



RELEASE DE RESULTADOS

Divulgação imediata

2T18

& 1S18

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

invest@invepar.com.br

<http://ri.invepar.com.br>



EBITDA AJUSTADO CRESCE 21,5% NO 1º SEMESTRE 2018 COMPARADO A 2017

RECEITA LÍQUIDA AJUSTADA AUMENTA 9,3% NO MESMO PERÍODO

DESTAQUES

AEROPORTOS: RECORDE DE PASSAGEIROS PARA UM 1º SEMESTRE E PARA UM 2º TRIMESTRE.

- Recorde de passageiros pagantes em GRU, superando a marca de 20 milhões no 1S18, crescimento de 12,5% em relação ao 1S17.
- O 2T18 também foi recorde, com quase 10 milhões de passageiros, resultado 15,1% acima do registrado no 2T17.

RECEITA LÍQUIDA AJUSTADA AUMENTOU 9,3% NO 1S18 E 8,9% NO 2T18, COMPARADOS A 2017.

- Desempenho operacional em Aeroportos e reajustes contratuais dos pedágios cobrados nas Rodovias impulsionaram o resultado.
- Foram R\$ 965,9 milhões de Receita Líquida Ajustada no 2T18, 8,9% acima do 2T17, e R\$ 1,9 bilhão no 1S18, 9,3% superior ao registrado no 1S17.

EBITDA AJUSTADO DO 1S18 CRESCE 21,5%, SUPERANDO A MARCA DE R\$ 1 BILHÃO.

RESULTADO DO 2T18 TAMBÉM É EXPRESSIVO, COM AUMENTO DE 17,9% EM RELAÇÃO AO 2T17.

- Projeto de Transformação iniciado pela Companhia vem promovendo maior eficiência em custos e despesas, com resultados positivos para as empresas do Grupo Invepar.
- EBITDA Ajustado foi de R\$ 1,1 bilhão no 1S18 e R\$ 549,9 milhões no 2T18, 21,5% e 17,9% superiores aos verificados nos respectivos períodos de 2017.

Indicadores Selecionados (R\$ Milhões)	2T18	2T17	▲	1S18	1S17	▲
Receita Líquida Ajustada ¹	965,9	886,8	8,9%	1.916,4	1.753,1	9,3%
EBITDA Ajustado ²	549,9	466,6	17,9%	1.097,3	903,3	21,5%
Margem EBITDA (%) Ajustada ²	56,9%	52,6%	4,3 p.p	57,3%	51,5%	5,8p.p
Lucro/Prejuízo Líquido	(192,1)	(62,6)	207,4%	(281,7)	(201,2)	40,1%

¹Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

²Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção e à Provisão para Manutenção

Rio de Janeiro, 09 de agosto de 2018. A Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. – Invepar, divulga os resultados do 2T18 e do 1S18. Foram realizadas comparações com os mesmos períodos de 2017, conforme indicado. As informações são apresentadas com base em números consolidados de acordo com o IFRS, extraídos das informações contábeis intermediárias revisadas pelos auditores independentes, com exceção das informações operacionais, de mercado e investimentos.

DESEMPENHO OPERACIONAL

DESTAQUE DO PERÍODO

- A GREVE DOS CAMINHONEIROS**

No período de 21 a 31 de maio de 2018, o país vivenciou uma paralisação no setor de transporte de cargas, impactando negativamente a atividade de vários setores da economia, como indústria, comércio e serviços, com reflexo direto nos resultados desses setores, assim como nos indicadores macroeconômicos relacionados à inflação e nível de atividade.

Varição no Transporte de Veículos Dessazonalizado ^{1 2}

Brasil	VEPs Total
Mai/18 sobre Mai/17	-12,9%
Jun/18 sobre Jun/17	-3,3%
2T18 sobre 2T17	-4,0%
1S18 sobre 1S17	-1,4%

¹ Considera apenas o fluxo das rodovias sob concessão privada e o efeito de dias úteis, ano bissexto e identificação de outliers.

² Informações obtidas a partir dos dados estatísticos da ABCR, disponível em: <http://www.abcr.org.br>

Dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias – ABCR e da Tendências Consultoria para as rodovias sob o regime de concessão privada, apontam queda de 12,9% no transporte total de veículos nas rodovias brasileiras em maio de 2018 comparado ao mesmo período de 2017. No mês de junho, após a desobstrução das vias, verificou-se movimento de intensificação no transporte de cargas com o intuito de escoar a

demanda represada nos últimos dias de maio. Ainda assim, houve queda no volume total de veículos que trafegaram pelas rodovias.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Indicadores Operacionais (Mil)	2T18	2T17	▲	1S18	1S17	▲
Rodovias						
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs	54.832	56.828	-3,5%	112.825	114.546	-1,5%
Mobilidade Urbana						
Passageiros Pagantes	58.255	56.583	3,0%	115.885	112.747	2,8%
Aeroportos						
Passageiros Total	9.981	8.670	15,1%	20.196	17.945	12,5%
Movimento total de Aeronaves (Mil)	71.558	62.883	13,8%	143.110	128.123	11,7%
Carga Total (Mil toneladas)	77.637	72.749	6,7%	151.055	134.135	12,6%

Rodovias

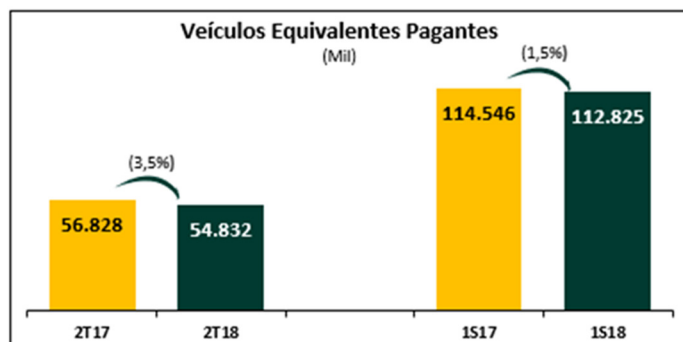


A interrupção no transporte trouxe impactos negativos para os resultados da Companhia no 2º trimestre e no 1º semestre de 2018.

Indicadores Operacionais	2T18	2T17	▲	1S18	1S17	▲
Rodovias (Mil)						
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs	54.832	56.828	-3,5%	112.825	114.546	-1,5%
Veículos leves	29.153	30.227	-3,6%	60.757	61.973	-2,0%
Veículos pesados	25.678	26.601	-3,5%	52.068	52.573	-1,0%



O tráfego consolidado atingiu 54,8 milhões de Veículos Equivalentes Pagantes (VEPs) no 2T18, representando uma queda de 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciado, principalmente, pela greve dos caminhoneiros que ocorreu no final de maio de 2018. A greve teve forte impacto nos números de VEPs, sendo registradas quedas em todas as rodovias no período, exceto a ViaRio, que apresentou um crescimento de 27,1%, explicado, principalmente, pelo início recente de suas operações (concessão ainda em período de *ramp-up*) e pela autorização da cobrança de pedágio nas alças de acesso da Estrada do Rio Grande a partir de 15 de fevereiro de 2018.



O desempenho acumulado do segmento de rodovias registrou 1,5% de queda, com 112,8 milhões de VEP's, devido à greve dos caminhoneiros, que reverteu totalmente a tímida recuperação verificada no 1T18.

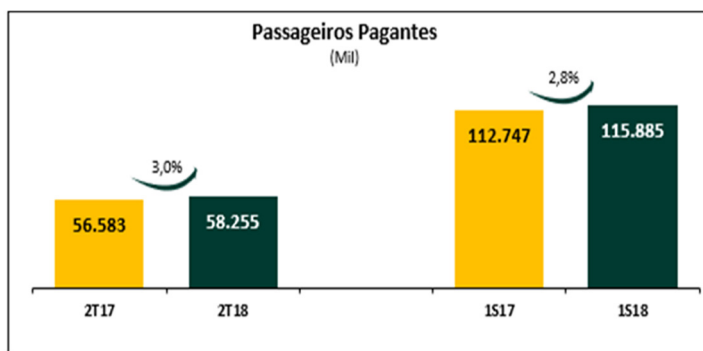
É importante ressaltar que o fluxo de veículos na LAMSA, rodovia urbana localizada na cidade do Rio de Janeiro, segue sendo negativamente afetado pela crise econômica que afeta a cidade, com altas taxas de desemprego. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, do IBGE divulgada em de maio de 2018, aponta taxa da população desocupada do Rio de Janeiro elevada, na faixa 15,0%.

Mobilidade Urbana

Indicadores Operacionais (Mil)	2T18	2T17	▲	1S18	1S17	▲
Passageiros Pagantes	58.255	56.583	3,0%	115.885	112.747	2,8%
Metrô Linhas 1, 2 e 4	53.304	54.440	-2,1%	107.420	108.486	-1,0%
VLT Carioca	4.951	2.143	131,0%	8.465	4.261	98,7%



O segmento de Mobilidade Urbana atingiu 58,3 milhões de passageiros pagantes no 2T18, um crescimento de 3,0% em relação ao ano anterior. Esse aumento foi ocasionado pelo início das operações do VLT Carioca, em julho de 2016, ainda em fase de *ramp-up*.



Em relação ao desempenho acumulado, foram registrados 115,9 milhões de passageiros pagantes no primeiro semestre de 2018, o que representou um aumento de 2,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa variação segue o mesmo padrão apresentado no desempenho trimestral em função da maturação das operações do VLT Carioca e Linha 4.

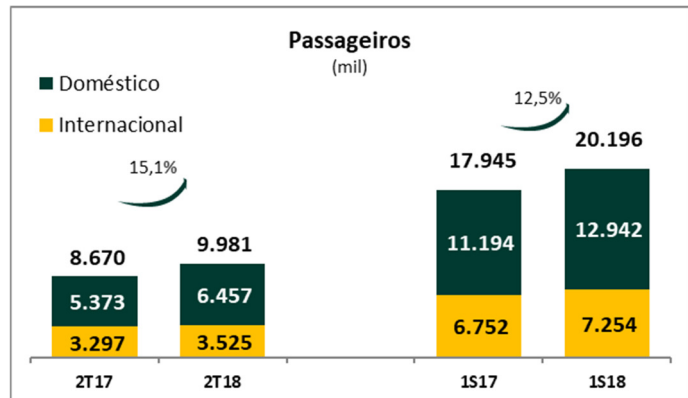
É importante ressaltar que o número de passageiros pagantes dos Metrô da cidade do Rio de Janeiro segue negativamente afetado pela crise econômica que atravessa a cidade, com registro de altas taxas de desemprego, acima de 15,0%.

Aeroportos

Indicadores Operacionais	2T18	2T17	▲	6M18	6M17	▲
Passageiros Total (Mil)	9.981	8.670	15,1%	20.196	17.945	12,5%
Internacional	3.525	3.297	6,9%	7.254	6.752	7,4%
Doméstico	6.457	5.373	20,2%	12.942	11.194	15,6%
Movimento total de Aeronaves	71.558	62.883	13,8%	143.110	128.123	11,7%
Internacional	19.095	17.715	7,8%	38.679	35.763	8,2%
Doméstico	52.463	45.168	16,2%	104.431	92.360	13,1%
Carga Total (Toneladas)	77.637	72.749	6,7%	151.055	134.135	12,6%



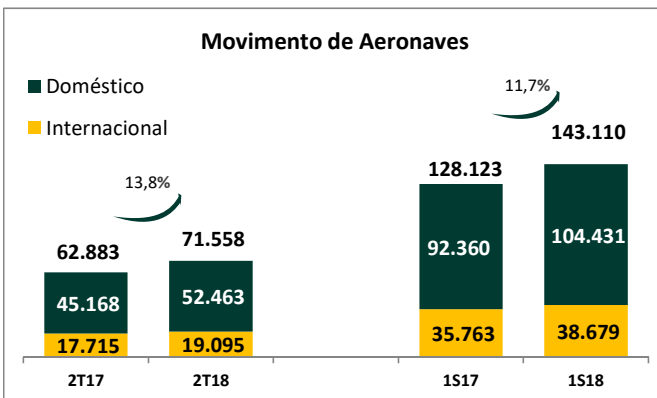
No 2T18, o GRU Airport atingiu o número de 10,0 milhões de passageiros, crescimento de 15,1% em relação ao mesmo período de 2017, um recorde do aeroporto para o período. O resultado do 1S18 também foi recorde, ultrapassando a marca de 20 milhões de passageiros, ficando 12,5% acima do verificado no mesmo período de 2017.



Como principais fatores para o aumento no número de

passageiros, destacam-se:

- (i) consolidação dos hubs internacionais das principais companhias aéreas domésticas;
- (ii) fomento das operações domésticas em horários alternativos, chamados *off-peak*, colaborando para o consistente crescimento em regiões de fluxos representativos como Nordeste, Centro-Oeste e Sul do país;
- (iii) aumento do número de rotas diretas nos segmentos doméstico e internacional; e
- (iv) aumento de capacidade em todos os mercados (domésticos e internacionais) com a utilização de aeronaves de maior dimensão.



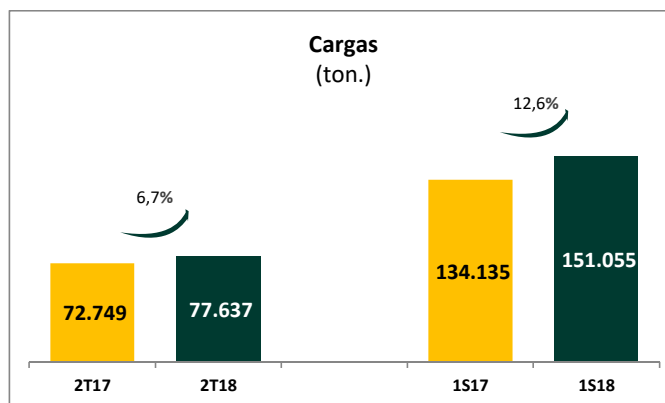
A performance de Movimentos Total de Aeronaves (MTA) registrou no 2T18 crescimento de 11,7% em relação ao 2T17, influenciado pela ampliação do volume de operações internacionais e domésticas em horários alternativos e pela criação de novas rotas, com destaque para o segmento doméstico que representou 83,9% do total de crescimento de MTA para o período.

Para o 1S18, observa-se o crescimento de 13,8 % frente ao 1S17, também impulsionado pela

estratégia de consolidação de hubs das principais companhias aéreas domésticas. Os movimentos de voos internacionais, com crescimento da oferta para Buenos Aires, Santiago e Miami, contribuíram para o resultado do primeiro semestre do ano frente ao mesmo período de 2017.

O volume de cargas apresentou crescimento de 6,7% no 2T18 em comparação ao 2T17 e de 12,6% quando analisados o 1S18 versus o 1S17. Esses resultados são explicados, em grande medida:

- (i) pelas novas frequências cargueiras das companhias aéreas Turkish e Qatar;
- (ii) pelo crescimento do volume de importações dos segmentos fármaco, automotivo e maquinário, com grande representatividade no total de toneladas movimentadas do período; e
- (iii) pela migração de parte das operações de alguns clientes que também operam no aeroporto de Viracopos.



DESEMPENHO FINANCEIRO

DESTAQUE DO PERÍODO

- REAJUSTES TARIFÁRIOS CONTRATUAIS

CART	CLN	Via 040	Lamsa
3,6%	6,7%	10,4%	22,0%
jul/17	abr/17	jul/17	abr/17 a jan/18

MetrôRio
3,6%
jul/17

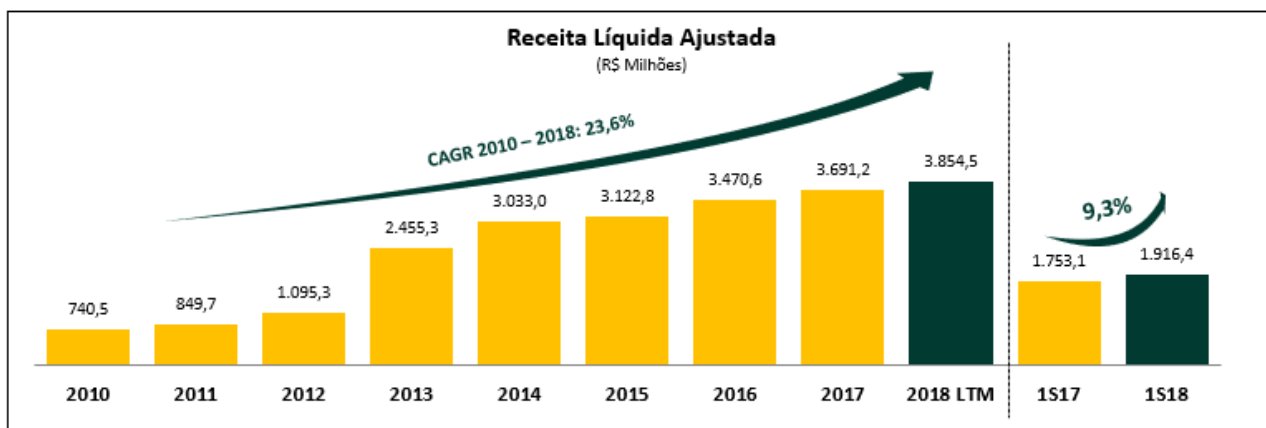


RECEITA OPERACIONAL

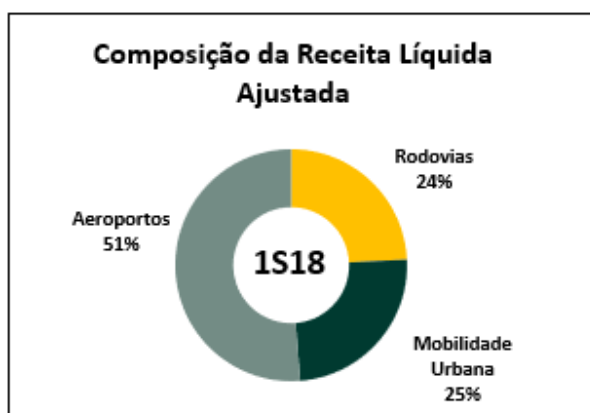
R\$ MM	2T18	2T17	▲	1S18	1S17	▲
Receita Líquida Ajustada ¹	965,9	886,8	8,9%	1.916,4	1.753,1	9,3%
Receita de Rodovias	225,8	225,2	0,3%	464,3	442,8	4,9%
Receita de Mobilidade Urbana	234,1	240,1	-2,5%	470,4	478,5	-1,7%
Receita de Aeroportos	506,0	421,5	20,0%	981,7	831,8	18,0%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

A Receita Líquida Ajustada atingiu R\$ 1,9 bilhão no 1S18, um crescimento de 9,3% comparado ao mesmo período do ano anterior. No 2T18, o aumento foi de 8,9%, registrando R\$ 965,9 milhões.



Os principais impactos na Receita Líquida foram:



Rodovias: crescimento de 4,9% no 1S18 em relação ao 1S17 devido aos reajustes tarifários contratuais concedidos a partir do segundo semestre de 2017, que compensaram o efeito negativo da paralisação dos transportes. No caso da CART, além do reajuste tarifário, a companhia também obteve uma readequação tarifária contratual em duas praças de pedágio onde as pistas foram duplicadas. Mesmo no 2T18, onde os efeitos da greve dos caminhoneiros foram mais acentuados, houve ligeiro aumento da receita na comparação com o 2T17.



Mobilidade Urbana: apresentou redução de 1,7% na comparação dos resultados semestrais e 2,5% na análise trimestral, em função da queda na quantidade de passageiros nos Metrôs. Este resultado foi parcialmente compensado pelo reajuste contratual da tarifa, ocorrida em abril de 2017, saindo de R\$ 4,10 para R\$ 4,30.



Aeroportos: aumento de 18,0% no 1S18 e de 20,0% no 2T18 em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Na Receita Tarifária, além da melhora no desempenho operacional, destaca-se alguns fatores vigentes desde agosto de 2017, que são o reajuste contratual de tarifas, a mudança na legislação para cobrança de permanência, que readequou a tarifa das aeronaves em áreas de manobra, e o início da cobrança de armazenagem aos sábados. Nas Receitas Não Tarifárias, destacam-se novos contratos com serviços de transporte por aplicativos e o crescimento da receita com combustíveis de aviação, em função do aumento de movimentação de aeronaves e do reajuste do preço em maio de 2018.

CUSTOS E DESPESAS

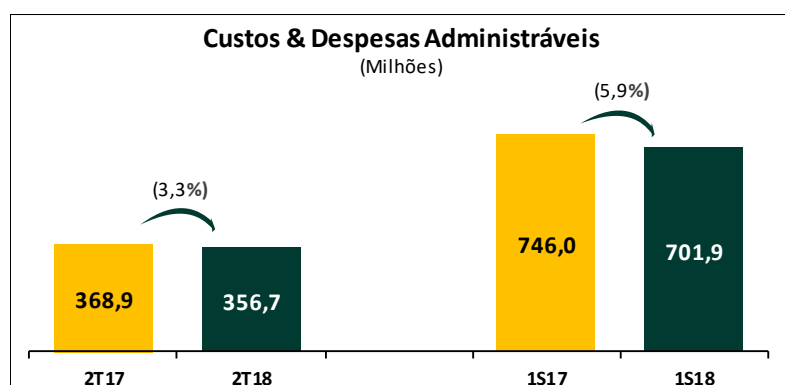
Em 2016, a Invepar iniciou processo de centralização e padronização de processos-chave no âmbito de Projeto de Transformação ainda em curso. Este projeto tem como objetivo a racionalização e centralização de atividades e áreas das empresas do Grupo Invepar, permitindo ganhos de escalas que impactam



diretamente em maior eficiência em custos e despesas. Foram criadas 16 frentes de trabalho para analisar e redesenhar processos, buscando sinergias, otimização de recursos, redução de custos e melhoria de gestão e controle.

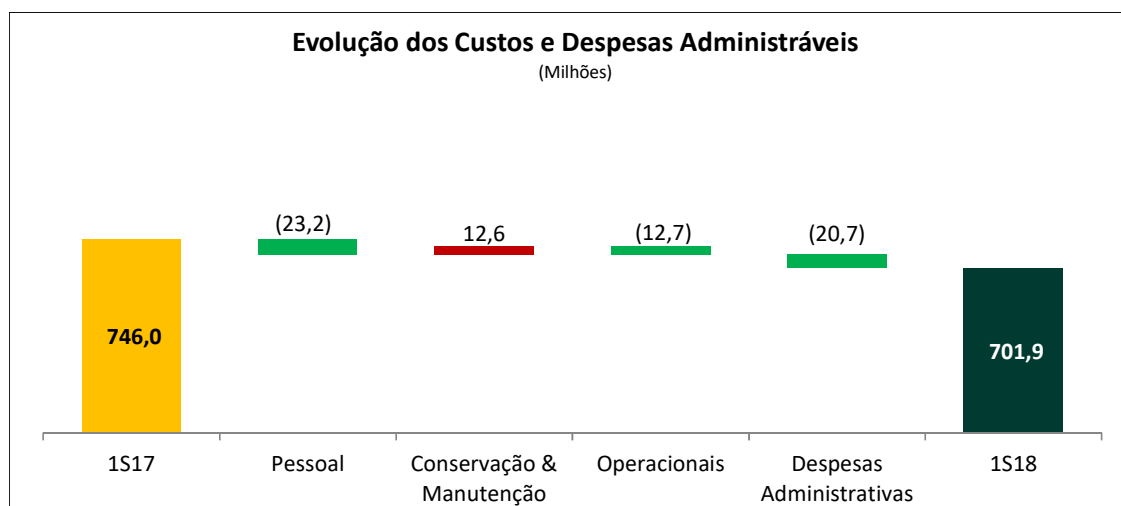
Custos e Despesas (R\$ Milhões)	2T18	2T17	▲	1S18	1S17	▲
Pessoal	(143,2)	(158,8)	-9,8%	(293,7)	(316,9)	-7,3%
Conservação & Manutenção	(71,6)	(64,7)	10,8%	(136,5)	(123,9)	10,2%
Operacionais	(92,2)	(92,3)	-0,2%	(178,4)	(191,2)	-6,6%
Despesas Administrativas	(49,7)	(53,1)	-6,4%	(93,2)	(114,0)	-18,2%
Custos & Despesas Administráveis	(356,7)	(368,9)	-3,3%	(701,9)	(746,0)	-5,9%
Outorga Variável	(58,8)	(48,4)	21,5%	(114,3)	(95,4)	19,8%
Depreciação & Amortização	(299,6)	(280,4)	6,9%	(598,0)	(559,9)	6,8%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados¹	(715,1)	(697,6)	2,5%	(1.414,3)	(1.401,3)	0,9%
Custo de Construção (IFRS)	(43,6)	(76,6)	-43,1%	(74,5)	(147,0)	-49,4%
Provisão para Manutenção (IFRS)	(6,5)	(5,8)	12,1%	(13,0)	(11,7)	11,2%
Custos & Despesas Operacionais	(765,2)	(780,0)	-1,9%	(1.501,7)	(1.560,0)	-3,7%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção e à Provisão para Manutenção



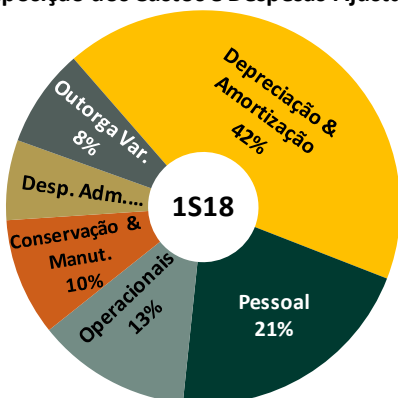
No 1S18, os Custos e Despesas Administráveis apresentaram redução de 5,9% comparado ao 1S17. No 2T18 também houve queda, de 3,3%, em relação ao 2T17. Verifica-se redução expressiva nas frentes do projeto de Transformação mencionado acima, como nas linhas de Pessoal, após centralização de processos na figura da Holding, e nos Custos Operacionais e

Despesas Administrativas, devido aos ganhos de escala provenientes da padronização de processos. Além disso, após consultoria especializada, alguns processos judiciais foram reclassificados, reduzindo as provisões para perdas. Custos com Conservação e Manutenção aumentaram refletindo, principalmente, o programa de pavimentação de trechos rodoviários já concluídos.





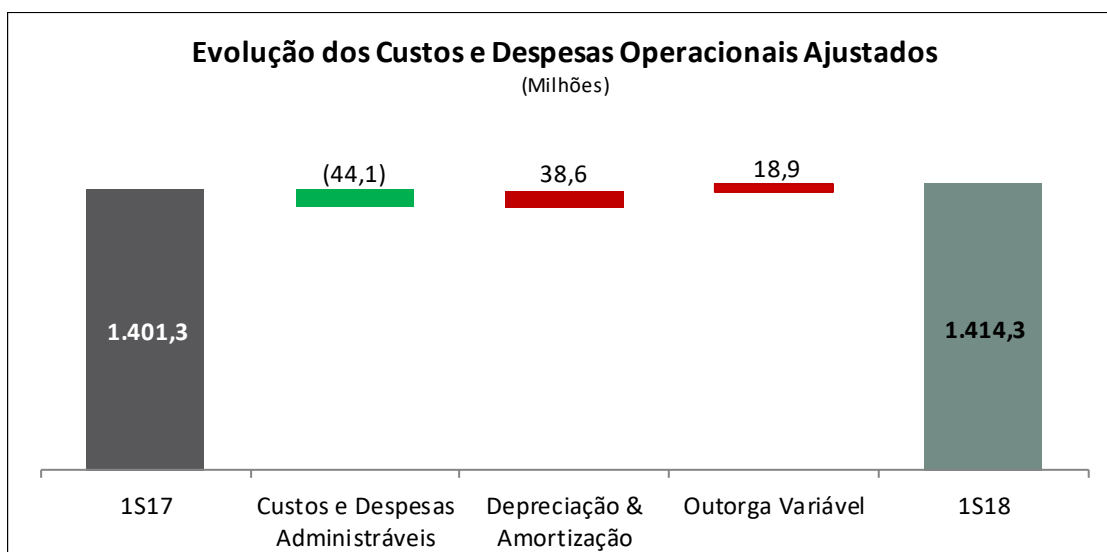
Composição dos Custos e Despesas Ajustados



Nos Custos e Despesas Operacionais Ajustados, ou seja, sem o impacto do IFRS, verifica-se aumento marginal, de 0,9%, na comparação entre os semestres, e de 2,5% na análise dos trimestres. Este resultado é explicado, principalmente, pelo aumento no valor de Outorga Variável de GRU e pela contabilização de Depreciação & Amortização de investimentos realizados em períodos anteriores.

Evolução dos Custos e Despesas Operacionais Ajustados

(Milhões)

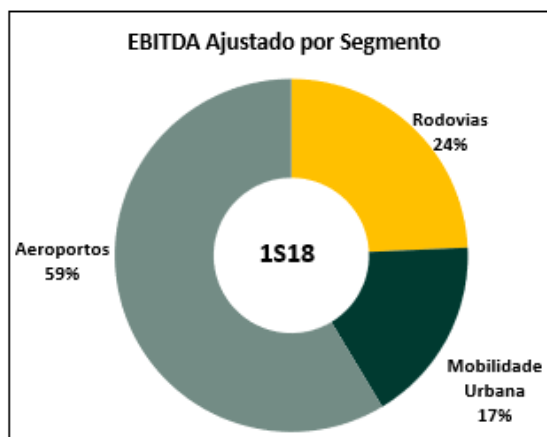


EBITDA E MARGEM EBITDA

EBITDA e Margem EBITDA (R\$ Milhões)	2T18	2T17	▲	1S18	1S17	▲
Receita Líquida Ajustada ¹	965,9	886,8	8,9%	1.916,4	1.753,1	9,3%
Custos e Despesas Administráveis	(356,7)	(368,9)	-3,3%	(701,9)	(746,0)	-5,9%
Outorga Variável	(58,8)	(48,4)	21,5%	(114,3)	(95,4)	19,8%
Equivalência Patrimonial	(0,5)	(2,9)	-86,2%	(2,8)	(8,4)	-66,5%
EBITDA Ajustado¹	549,9	466,6	17,9%	1.097,3	903,3	21,5%
Margem EBITDA (%) Ajustada¹	56,9%	52,6%	4,3 p.p.	57,3%	51,5%	5,7 p.p.
Receita de Construção (IFRS)	(44,1)	(77,3)	-43,1%	(75,2)	(148,3)	-49,3%
Custo de Construção (IFRS)	43,6	76,6	-43,1%	74,5	147,0	-49,3%
Provisão de Manutenção (IFRS)	6,5	5,8	12,1%	13,0	11,7	11,3%
EBITDA²	543,9	461,5	17,9%	1.085,0	892,9	21,5%
Margem EBITDA (%)²	53,8%	47,9%	6,0 p.p.	54,5%	47,0%	7,5 p.p.

¹Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção e a Provisão para Manutenção;

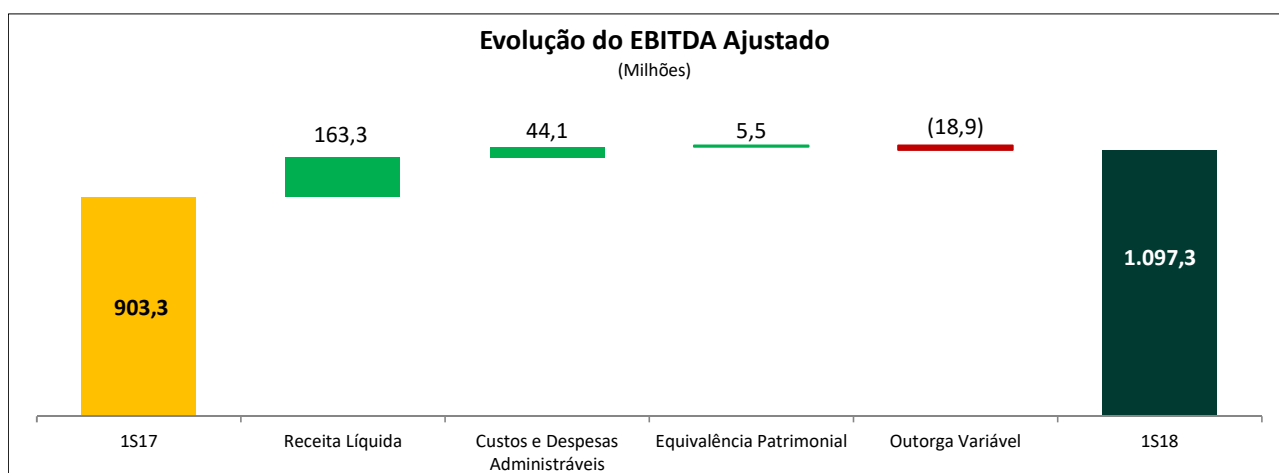
²Instrução CVM N°527/12;



O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 549,9 milhões no 2T18, um crescimento de 17,9% quando comparado com o 2T17. A margem EBITDA Ajustada atingiu 56,9%, aumento de 4,3 pontos percentuais se comparado ao mesmo período do ano anterior. Na análise semestral, o crescimento foi ainda maior, atingindo 21,5%, com um EBITDA Ajustado superior a R\$ 1 bilhão.

O crescimento do EBITDA Ajustado foi impulsionado, principalmente, pelos reajustes tarifários, com impacto direto sobre as receitas de todos os segmentos, pelo

desempenho operacional em aeroportos, assim como pela eficiência em Custos e Despesas Administráveis, foco do projeto de Transformação mencionado no capítulo de Custos e Despesas deste *release*.

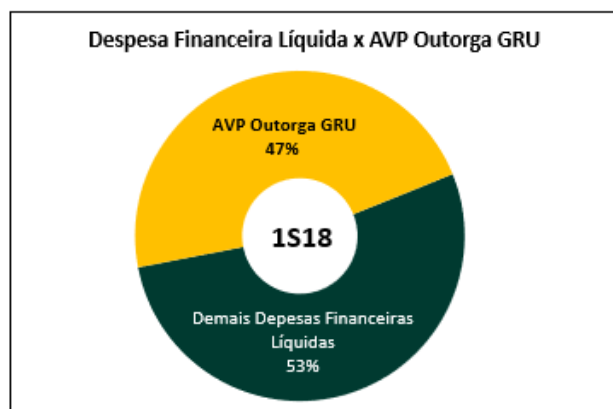


RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (Milhões)	2T18	2T17	▲	1S18	1S17	▲
Resultado Financeiro	(577,3)	(295,4)	95,5%	(980,0)	(707,5)	38,5%
Receita Financeira	60,8	36,1	68,9%	95,3	80,6	18,2%
Juros	38,0	34,9	8,6%	63,8	70,4	-9,4%
Variações cambiais e monetárias	1,1	1,2	-16,7%	8,8	10,0	-12,1%
Operações de Hedge	21,7	-	n.m	22,8	0,3	n.m
Despesa Financeira	(638,1)	(331,4)	92,5%	(1.075,3)	(788,1)	36,4%
AVP Outorga GRU	(288,2)	(127,8)	125,7%	(459,6)	(323,4)	42,1%
Juros	(218,7)	(178,0)	22,9%	(452,0)	(390,2)	15,8%
Variações cambiais e monetárias	(40,0)	(19,8)	101,5%	(46,9)	(42,2)	11,2%
Operações de Hedge	(79,6)	4,8	n.m	(92,5)	(11,9)	n.m
Outros	(11,5)	(10,7)	7,5%	(24,3)	(20,4)	19,1%



Inflação, Câmbio e Juros	1S18	1S17	▲
IPCA Final do Período	1,26%	-0,23%	647,8%
IPCA Últimos 12 Meses	4,39%	3,00%	46,4%
Dólar Final do Período	3,86	3,31	16,5%
CDI Final do Período	6,39%	10,14%	-37,0%
CDI Acumulado Últimos 12 meses	7,35%	12,81%	-42,6%
TJLP Final do Período	6,60%	7,00%	-5,7%
TJLP Média Últimos 12 meses	6,84%	7,38%	-7,3%
TR Final do Período	0,00%	0,00%	-
TR Média Últimos 12 meses	0,00%	0,00%	-

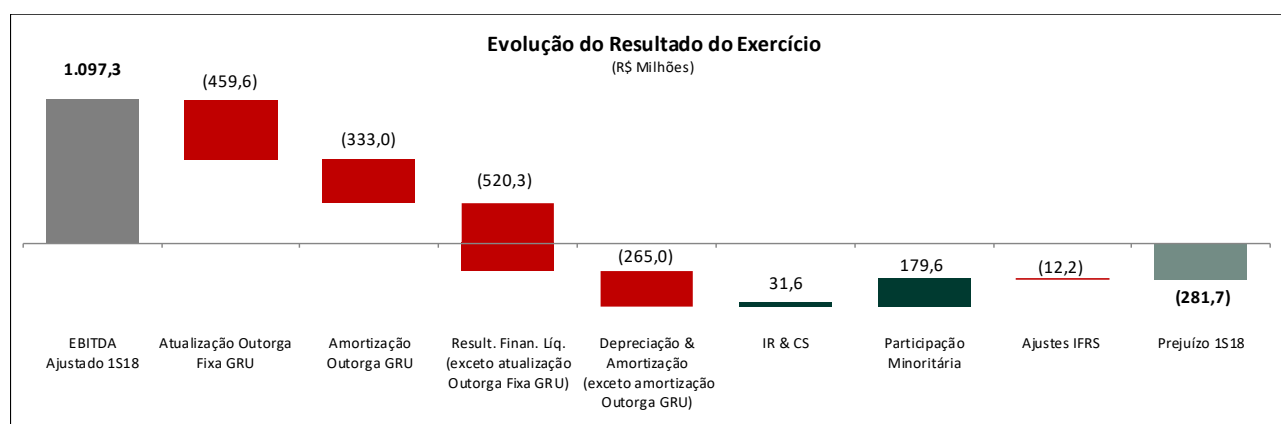


A Despesa Financeira Líquida aumentou tanto na comparação semestral quanto na análise trimestral.

O valor da atualização financeira, pelo IPCA, da outorga fixa de GRU Airport, que representa grande parte das despesas financeiras da Companhia, atingiu R\$ 459,6 milhões no 1S18, correspondendo a 46,9% do resultado financeiro total no período. A linha de juros também aumentou em função de nova emissão de debêntures da Companhia ao final de 2017 e, também, do aumento do IPCA, que corrige parte

significativa da dívida, como pode ser verificado no capítulo de Disponibilidades e Endividamento deste *release*. Compensou parcialmente o efeito do aumento do IPCA a queda na TJLP.

RESULTADO DO EXERCÍCIO



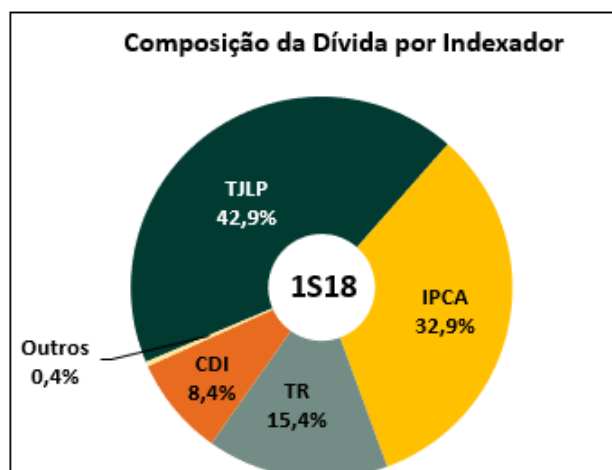
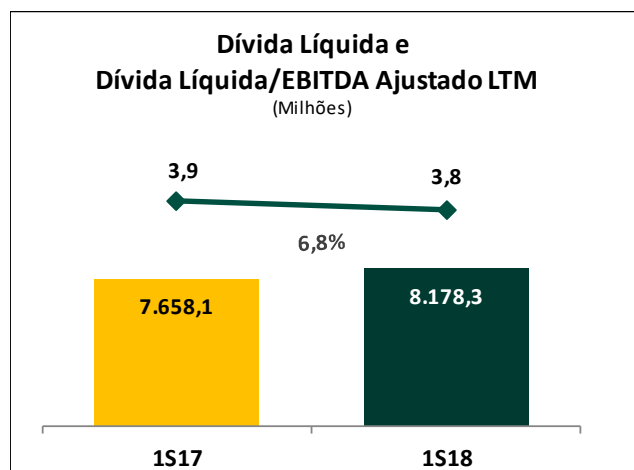
O resultado do 1S18 foi 40,1% pior em relação ao resultado do mesmo período do ano anterior, registrando prejuízo de R\$ 281,7 milhões. Os dispêndios e AVP (atualização a valor presente) com a Outorga de GRU e a piora do Resultado Financeiro Líquido explicam o resultado. Cabe destacar que a AVP da Outorga de GRU é um lançamento contábil com efeito não-caixa. A participação minoritária reflete, em grande medida, o resultado de GRU Airport.

DISPONIBILIDADES E ENDIVIDAMENTO

Disponibilidades e Endividamento (R\$ Milhões)	2T18	2T17	▲
Dívida Bruta	(9.669,2)	(8.481,7)	14,0%
Curto Prazo	(2.666,0)	(1.930,8)	38,1%
Empréstimos e Financiamentos	(1.506,6)	(1.507,0)	0,0%
Debêntures	(1.159,3)	(423,8)	174,0%
Longo Prazo	(7.003,3)	(6.550,9)	6,9%
Empréstimos e Financiamentos	(3.436,4)	(3.695,4)	-7,0%
Debêntures	(3.566,9)	(2.855,5)	24,9%
Disponibilidades	1.490,9	823,6	81,0%
Caixa e equivalentes de caixa	978,8	112,3	773,2%
Aplicações Financeiras	512,1	711,3	-28,0%
Dívida Líquida	(8.178,3)	(7.658,1)	6,8%

A Invepar encerrou o período findo em 30 de junho de 2018 com saldo de caixa e aplicações financeiras no total de R\$ 1,5 bilhão. A variação no saldo ocorreu devido à entrada de recursos com emissão de debêntures no final do ano de 2017.

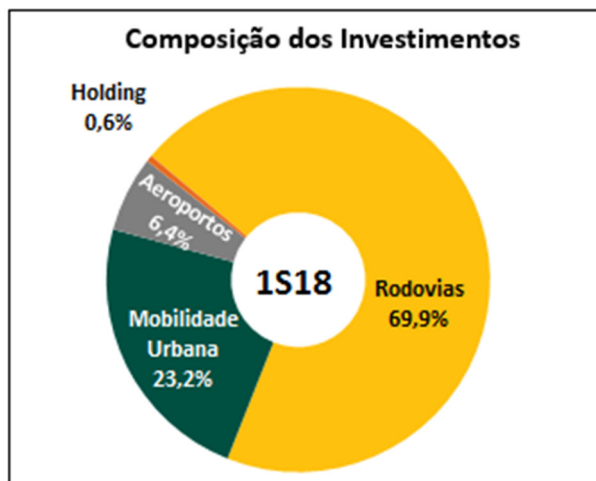
A Dívida Bruta consolidada da Companhia atingiu R\$ 9,7 bilhões no 1S18, representando um aumento de 14,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, ocasionado, principalmente, pela 4ª emissão de debêntures da Companhia. Entretanto, o Indicador de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA reduziu, devido à maior geração de caixa entre os períodos avaliados.



PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

No 1S18, foram investidos um total de R\$ 81,6 milhões, com destaque para as obras de duplicação de trechos na CART, construção e revitalização de postos da Polícia Rodoviária Federal na Via 040 e, no MetrôRio, revitalização de material rodante, obras de arte especial e automatização da via na zona de manobra da estação Pavuna.

R\$ Milhões	1S18
Rodovias	57,0
LAMSA	3,7
CLN	0,5
CART	35,8
Via 040	17,0
Mobilidade Urbana	18,9
MetrôRio	16,4
Metro Barra	2,6
Aeroportos	5,2
GRU Airport	5,2
Holding	0,4
Total Investido ⁽¹⁾	81,6
Capitalização do Resultado Financeiro	172,5
Outros Efeitos Não Caixa ⁽²⁾	20,1
Margem de Construção	0,7

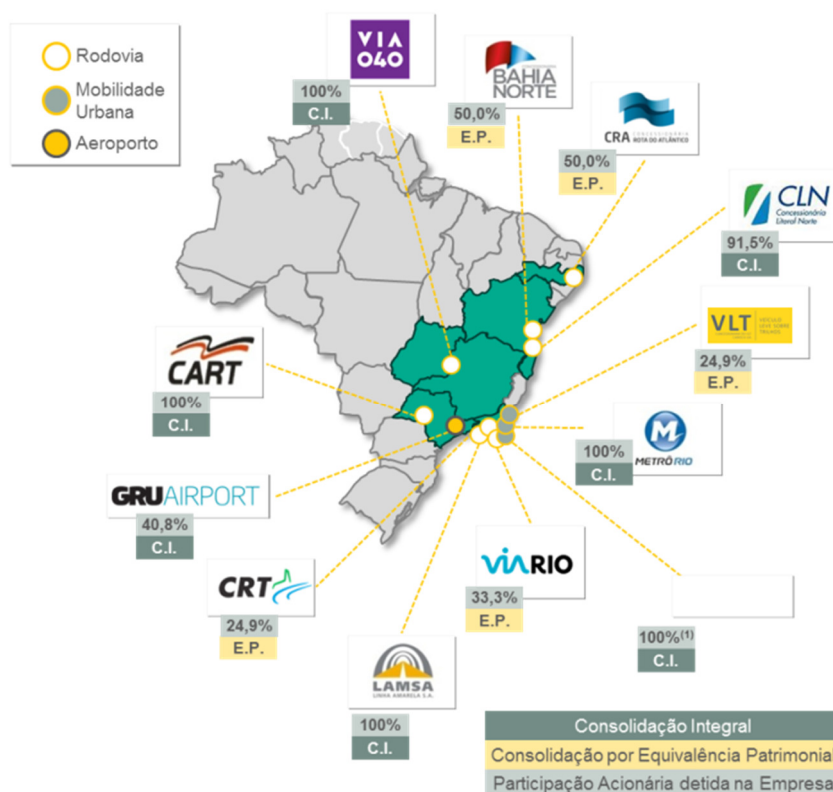


¹ Investimento apresentado sob ótica de caixa, excluindo os valores da outorga fixa de GRU Airport, assim como outros efeitos não caixa, para aproximar ao máximo do investimento financeiro

SOBRE A COMPANHIA

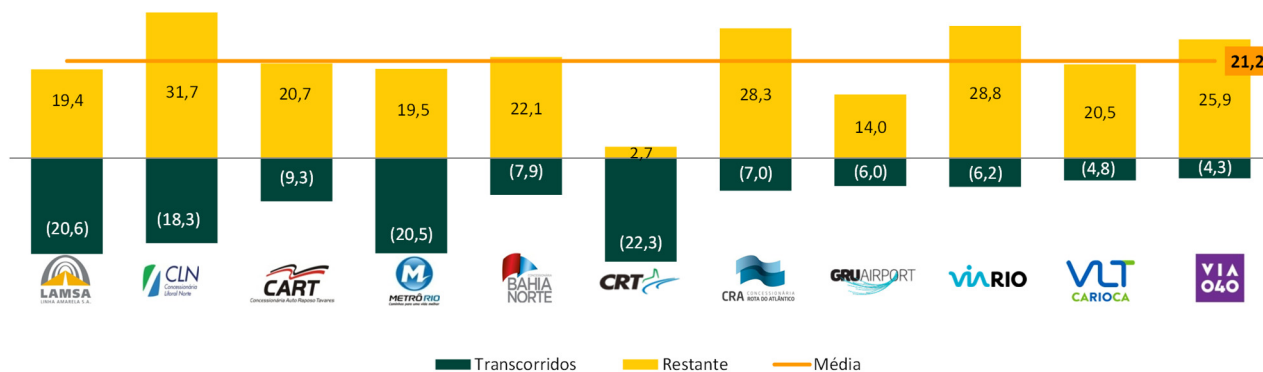
SETOR DE ATUAÇÃO

A Invepar atua no setor de infraestrutura de transportes no Brasil, com foco nos segmentos de rodovias, mobilidade urbana e aeroportos. É atualmente um dos maiores grupos de infraestrutura de transportes do país e seu portfólio é composto por onze concessões distribuídas em três segmentos de atuação, que são rodovias, mobilidade urbana e aeroportos.



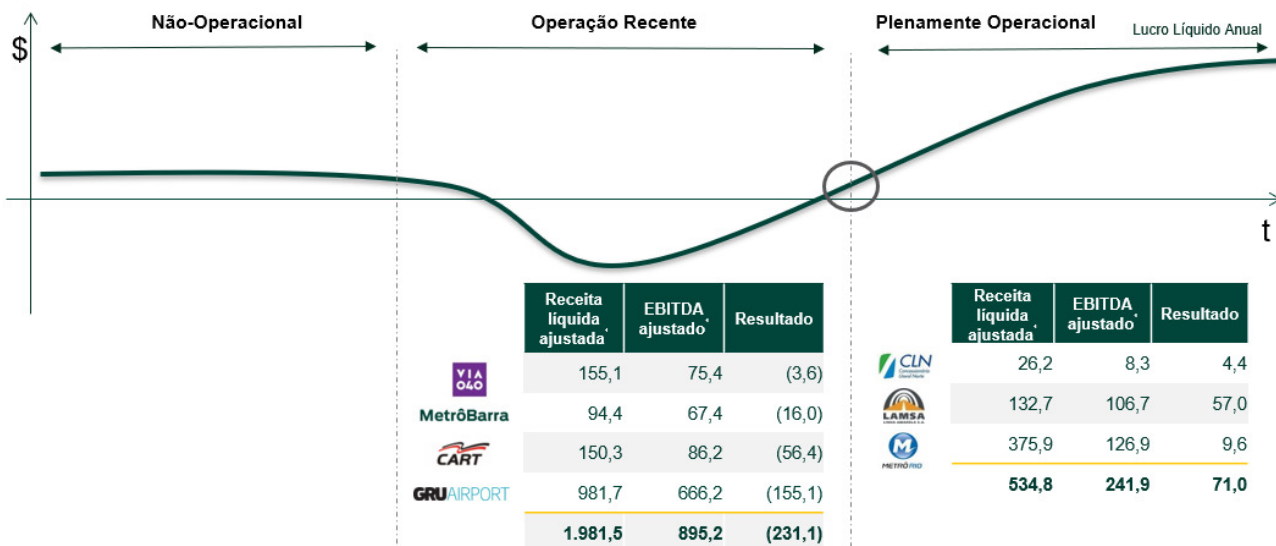
PRAZO DAS CONCESSÕES E MATURAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

Ao final do 1º semestre de 2018, o prazo médio das concessões da Invepar era de 21,2 anos.



Portanto, na média, as concessões da Invepar são novas e concluíram recentemente o ciclo de fortes investimentos, iniciando uma nova fase, a de maturação de suas operações. Durante o período inicial, é esperado que a geração de caixa dos ativos seja negativa, mas, com a maturidade das operações, os resultados operacionais se comportam de forma crescente, recuperando assim o valor dos investimentos e seu respectivo retorno. Este ciclo operacional usualmente possui pouca volatilidade e seu movimento é conhecido como curva J, demonstrada a seguir:

Resultado de 1S18 - (R\$ Milhões) Visão IFRS



¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e ao Custo de Construção e a Provisão para Manutenção

Ao final do primeiro semestre de 2018, todas as empresas controladas pela Invepar estavam em fase operacional. As empresas **Plenamente Operacionais** apresentaram maturidade e resiliência operacional, demonstradas pelos resultados positivos, com Lucro Líquido de R\$ 71,0 milhões.

As companhias em **Operação Recente**, que ainda estão em fase de desenvolvimento de suas operações, alcançaram, no 1S18, um EBITDA ajustado de R\$ 895,2 milhões. Em relação ao resultado, apresentaram um Prejuízo de R\$ 231,1 milhões.

DEPARTAMENTO DE RI

invest@invepar.com.br

+55 21 2211 1300

Diretor de Relações com Investidores

Enio Stein Júnior

Relações com Investidores

Nilton Pimentel

Aline Campos

Rafael Rondinelli

Lívia Bragança

ANEXOS

RECONCILIAÇÃO EBITDA

R\$ Milhões	2T18	2T17	▲	1S18	1S17	▲
Equivalência Patrimonial ¹	(0,5)	(2,9)	-86,2%	(2,8)	(8,4)	-66,7%
EBIT	244,3	181,1	34,8%	487,1	333,0	46,3%
(+) Depreciação & Amortização	299,6	280,4	6,9%	598,0	559,9	6,8%
EBITDA ²	543,9	461,5	17,9%	1.085,1	892,9	21,5%
Ajustes	6,1	5,1	17,6%	12,2	10,4	17,3%
(-) Receita de Construção (IFRS)	(44,1)	(77,3)	-43,1%	(75,2)	(148,3)	-49,3%
(+) Custo de Construção (IFRS)	43,6	76,6	-43,1%	74,5	147,0	-49,4%
(+) Provisão de Manutenção (IFRS)	6,5	5,8	12,1%	13,0	11,7	11,2%
EBITDA Ajustado³	549,9	466,6	17,9%	1.097,3	903,3	21,5%
Receita Líquida Ajustada³	965,9	886,8	8,9%	1.916,4	1.753,1	9,3%
Margem EBITDA (%) Ajustada³	56,9%	52,6%	2,9 p.p.	57,3%	51,5%	5,8 p.p.

¹Valores de 2T17 e 1S17 incluem operação descontinuada

²Instrução CVM N°527/12

³Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção e a Provisão para Manutenção



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Demonstração do Resultado (R\$ Milhões)	2T18	2T17	▲	1S18	1S17	▲
Receita Bruta	1.113,5	1.056,4	5,4%	2.196,9	2.080,5	5,6%
Deduções da Receita Bruta	(103,5)	(92,3)	12,3%	(205,2)	(179,2)	14,6%
Receita Líquida	1.009,9	964,1	4,8%	1.991,6	1.901,4	4,7%
Custos & Despesas Operacionais	(765,2)	(780,0)	-1,9%	(1.501,7)	(1.560,0)	-3,7%
Pessoal	(143,2)	(158,8)	-9,8%	(293,7)	(316,9)	-7,3%
Conservação & Manutenção	(71,6)	(64,7)	10,8%	(136,5)	(123,9)	10,2%
Operacionais	(92,2)	(92,3)	-0,2%	(178,4)	(191,2)	-6,6%
Outorga Variável	(58,8)	(48,4)	21,5%	(114,3)	(95,4)	19,8%
Despesas Administrativas	(49,7)	(53,1)	-6,4%	(93,2)	(114,0)	-18,2%
Custo de Construção (IFRS)	(43,6)	(76,6)	-43,1%	(74,5)	(147,0)	-49,4%
Provisão para Manutenção (IFRS)	(6,5)	(5,8)	12,1%	(13,0)	(11,7)	11,2%
Depreciação & Amortização	(299,6)	(280,4)	6,9%	(598,0)	(559,9)	6,8%
Equivalência Patrimonial	(0,5)	(2,7)	-84,6%	(2,8)	(7,4)	-61,6%
Resultado Operacional	244,3	181,4	34,7%	487,1	334,0	45,8%
Resultado Financeiro Líquido	(577,3)	(295,4)	95,4%	(980,0)	(707,5)	38,5%
Receita Financeira	60,8	36,1	68,4%	95,3	80,6	18,2%
Juros	38,0	34,9	8,6%	63,8	70,4	-9,4%
Variações cambiais e monetárias	1,1	1,2	-16,7%	8,8	10,0	-12,1%
Operações de Hedge	21,7	-	n.m	22,8	0,3	n.m
Despesa Financeira	(638,1)	(331,4)	92,5%	(1.075,3)	(788,1)	36,4%
AVP Outorga GRU	(288,2)	(127,8)	125,7%	(459,6)	(323,4)	42,1%
Juros	(218,7)	(178,0)	22,9%	(452,0)	(390,2)	15,8%
Variações cambiais e monetárias	(40,0)	(19,8)	101,5%	(46,9)	(42,2)	11,2%
Operações de Hedge	(79,6)	4,8	n.m	(92,5)	(11,9)	n.m
Outros	(11,5)	(10,7)	7,5%	(24,3)	(20,4)	19,1%
Resultado Antes de Impostos	(333,1)	(114,0)	192,1%	(492,9)	(373,5)	32,0%
IR & CSL	42,0	(21,6)	-295,3%	31,6	(21,4)	-248,4%
Imposto de Renda	(11,9)	(13,6)	-12,6%	(21,5)	(24,1)	-10,8%
Contribuição Social	(4,3)	(5,1)	-14,0%	(8,1)	(9,2)	-13,0%
Imposto de Renda Diferido	42,8	(2,2)	-2133,3%	45,1	8,8	411,4%
Contribuição Social Diferida	15,4	(0,8)	-2300,0%	16,2	3,2	422,6%
Resultado antes das participações dos minoritários	(291,1)	(135,6)	114,8%	(461,3)	(394,9)	16,8%
Operação descontinuada	0,0	(0,3)	-100,0%	0,1	(1,0)	-100,0%
Participação Minoritária	98,9	73,3	35,1%	179,6	194,7	-7,8%
Lucro / Prejuízo do Exercício	(192,1)	(62,6)	207,4%	(281,7)	(201,2)	40,0%

¹Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita de Construção

²Desconsidera os impactos do IFRS em relação ao Custo de Construção e a Provisão para Manutenção;

³Instrução CVM N°527/12;



BALANÇO PATRIMONIAL

Ativo (em R\$ Milhões)	2T18	4T17
Ativo Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	978,8	835,1
Aplicações financeiras	341,8	121,1
Contas a receber	318,4	312,0
Estoques	66,3	64,4
Tributos a recuperar	85,5	78,5
Adiantamentos	43,6	41,2
Partes relacionadas	0,0	0,0
Instrumentos financeiros derivativos	99,7	37,0
Outros	4,3	4,3
Total do Ativo Circulante	1.938,4	1.493,7
Ativo não Circulante		
Aplicações financeiras	170,3	167,2
Contas a receber	29,0	27,9
Tributos a recuperar	398,3	411,0
Impostos diferidos ativos	42,6	45,4
Partes relacionadas	224,5	176,4
Depósitos judiciais	93,6	88,5
Investimentos	370,0	376,1
Imobilizado	1.113,1	1.137,5
Intangível	21.262,3	21.550,2
Outros	16,7	15,2
Total do Ativo não Circulante	23.720,4	23.995,5
Total do Ativo	25.658,8	25.489,2

Passivo (em R\$ Milhões)	2T18	4T17
Passivo Circulante		
Fornecedores	212,4	261,0
Empréstimos e financiamentos	1.506,6	1.498,3
Debêntures	1.159,3	1.296,0
Tributos a recolher	66,5	69,7
Obrigações com empregados e administradores	110,9	124,5
Concessão de serviço público	368,6	439,4
Provisão para manutenção	3,2	(0,0)
Adiantamentos de clientes	64,5	68,2
Partes relacionadas	0,5	9,1
Receita diferida	25,4	25,5
Outros	121,3	169,0
Instrumentos financeiros derivativos	131,2	25,0
Total do Passivo Circulante	3.770,5	3.985,9
Passivo Não Circulante		
Fornecedores	5,3	5,6
Empréstimos e financiamentos	3.436,4	3.641,7
Debêntures	3.566,9	3.054,0
Impostos a recolher	7,9	10,2
Impostos diferidos passivos	106,6	170,7
Concessão de serviço público	12.583,5	11.981,7
Provisão para riscos processuais	59,2	49,0
Dividendos	24,1	24,1
Receita diferida	195,4	202,7
Provisão para manutenção	106,6	96,8
Outros	31,7	40,6
Total do Passivo não Circulante	20.123,4	19.277,1
Total do Passivo	23.893,9	23.262,9
Patrimônio Líquido		
Capital social	3.867,9	3.867,9
Resultado acumulado exercícios anteriores	(1.496,1)	(1.214,3)
Participação dos não controladores	(606,9)	(427,3)
Total do Patrimônio Líquido	1.764,9	2.226,2
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	25.658,8	25.489,2